



## **REFLEXOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NO ENSINO DA MEDICINA VETERINÁRIA – PERCEPÇÕES DOS ACADÊMICOS**

Vitória de Souza Matheus, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa,  
Campus Uruguaiana

Pietra Tiero Vier, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus  
Uruguaiana

Carolina Kist Traesel, docente, Universidade Federal do Pampa

Claudia Acosta Duarte, docente, Universidade Federal do Pampa

Irina Lübeck, docente, Universidade Federal do Pampa

vitoriamatheus.aluno@unipampa.edu.br

A pandemia da COVID-19 levou à adoção global de estratégias que visavam o contingenciamento da circulação do agente infeccioso, como a restrição no deslocamento e circulação de pessoas, proibição de aglomerações, quarentena e testagem para viajantes e a suspensão das atividades de ensino. A Unipampa, acompanhando a tendência mundial e nacional, ofertou alguns semestres letivos via ensino remoto. Todos os cursos, incluindo o de Medicina Veterinária, adaptaram o processo educativo com a oferta de atividades de ensino remotas (ARES). Assim, após três semestres de aulas na modalidade remota e sua manutenção por tempo indeterminado, com oferta de componentes curriculares com carga horária teórica e prática, nos cabe a análise do impacto dessa modalidade no ensino dos acadêmicos do curso, bem como, de suas percepções. O projeto está registrado no CEP e as análises foram realizadas através da aplicação de um questionário, via Google Forms, abordando o público alvo citado, com 38 perguntas abertas e de múltipla escolha, separadas em três seções, sendo elas: características pessoais e demográficas, avaliação da acessibilidade dos acadêmicos aos meios digitais e avaliação da percepção dos alunos acerca do seu desempenho acadêmico após o início da pandemia COVID-19 e sobre a possibilidade de implantação de ensino híbrido ou presencial. Até o momento, o formulário foi disponibilizado para 7 dos 10 semestres do curso, de 17 até 24 de setembro de 2021. O total de respostas foi de 180 discentes, sendo 33 (18,4%) do 1º semestre, 23 (12,8%) do 2º semestre, 4 (2,2%) do 3º semestre, 31 (17,2%) do 4º semestre, 15 (8,3%) do 5º semestre, 20 (11,1%) do 6º semestre, 22 (12,2%) do 7º semestre, 11 (6,1%) do 8º semestre, 12 (6,7%) do 9º semestre e 9 (5%) matriculados em mais de um semestre. Tendo uma média de 20 respostas/turma. Na sequência, apresentamos alguns resultados preliminares. Verificamos que, atualmente, 72 acadêmicos (40%) estão residindo em Uruguaiana-RS, 68 (37,8%) moram em outras cidades do Rio Grande do Sul e 40 (22,2%) em outros estados brasileiros. Dos participantes, 176 (97,8%) já foram imunizados contra o coronavírus, sendo que desses, 130 (73,4%) ainda não tomaram a 2ª dose da vacina e 47 (26,6%) já estão completamente imunizados. Com relação às perguntas da segunda seção, 100% dos participantes possuem algum dispositivo eletrônico para acompanhar as aulas e acesso à internet onde moram. Já, a respeito de terem acesso à internet quando retornarem à Uruguaiana, 94,4% afirmaram que sim e 5,6% que não. Em relação às perguntas da terceira seção, 121 (67,2%) já participaram do ensino de forma presencial. Desses, 79 (62,2%) afirmaram que tinham um aproveitamento muito bom (em uma escala de 1 a 5), 35 (27,6%) possuíam um bom aproveitamento e 13 (10,3%) tinham um aproveitamento regular a péssimo. Quando questionados quanto ao aproveitamento no ensino remoto, 49 (27,2%) afirmaram que estão tendo um péssimo aproveitamento, 52 (28,9%) que estão tendo um aproveitamento ruim, 63 (35%) pensam que estão tendo um aproveitamento regular e 16 (8,9%) estão tendo um aproveitamento bom/muito bom. Ainda, 168 respondentes (94,4%) acreditam terem sido prejudicados de alguma forma pelo ensino remoto. Quando questionados sobre quais os principais problemas associados as ARES, 158 (88,3%) afirmaram ser a dificuldade de concentração, 122 (68,2%) a sobrecarga de tarefas extraclasse, 91 (50,8%) pensam ser a conexão de internet, 75 (41,9%) acreditam ser a ausência de um espaço apropriado para estudar e assistir às aulas e outros problemas citados, como: falta de aulas práticas, desmotivação, cansaço mental e falta de foco, entre

outros. Quando questionados a respeito de se sentirem seguros para um retorno híbrido, mantendo quarentena e todos os cuidados, 133 (75,1%) gostariam de iniciar o ensino presencial ou híbrido, 16 (9%) afirmaram que em partes, gostariam de frequentar as aulas, mas não o restaurante universitário, transporte público, etc., 12 (6,8%) em partes, gostariam de frequentar as aulas porém não têm condição de se manter na cidade durante todo o período de quarentena e aulas, 11 (6,2%) não acham possível um retorno nesse momento e 4 (2,4%) já residem em Uruguai e gostariam de iniciar o ensino híbrido. Quando questionados a respeito de terem condições de arcar com os EPIs necessários, 169 (94,9%) afirmaram que sim. Com esses resultados parciais, conseguimos perceber que a grande maioria dos discentes se sentiu prejudicado de alguma forma nesse período de pandemia com a instauração das ARES e deseja o retorno das aulas de forma presencial, ainda que na modalidade híbrida. Acreditamos que com o aumento na adesão de respostas por parte dos acadêmicos, bem como, da análise mais aprofundada das respostas, possamos auxiliar o curso no planejamento e condução das atividades presenciais. Adicionalmente, esperamos conhecer a percepção dos alunos quando as atividades remotas e seus impactos no ensino de Medicina Veterinária.

**Agradecimentos:** Agradecemos à docente Irina Lübeck por sempre nos motivar a fazermos nosso melhor, às docentes Carolina Kist Traesel e Claudia Acosta Duarte e a todos os professores que nos ajudarem com o projeto e com a aplicação do questionário. Além de todos os alunos que responderam o questionário, tornando essa análise possível.

**Palavras-chave:** Ensino na Medicina Veterinária; Atividades de ensino remoto; Ensino superior.